



HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL X

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL X



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^ª Dr.^ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª M^ªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^ª Dr.^ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. X / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 Edição bilíngue
 ISBN 978-65-81701-53-6
 DOI 10.37572/EdArt_300625536

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Presentamos con mucho orgullo el décimo volumen de la serie **Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação**, que conjunta, como ya es costumbre, investigaciones de múltiples disciplinas y campos de conocimiento, que presentan desde la teoría hasta la práctica que intenta resolver los problemas comunes a nuestro campo y nuestras ciudades. Agrupamos aquí un abanico de catorce trabajos en cuatro secciones.

La primera sección reúne cuatro aportaciones sobre los Derechos Humanos y el contexto judicial que lo enmarca. Iniciamos con las mujeres víctima de violencia, como deben ser atendidas y protegidas; seguimos con una segunda polémica, el sistema de rehabilitación penitenciario, y cuyo capítulo afirma que genera mayores problemáticas personales, sociales, familiares y de todo el engranaje gubernamental, más que rehabilitar. El tercer trabajo demuestra que el acoso grupal en el trabajo disminuyó en la pandemia, pero sin desaparecer, pues “adoptó formas más sutiles.” Esta sección cierra con las disciplinas de Criminodinámica y Criminogénesis, “las cuales abordan temáticas como el origen de la conducta psicopática, sus desencadenantes y factores, mientras el segundo explora mediante procesos y metodologías que buscan llegar a la profundidad de la conducta antisocial, es decir, evalúan y se compenetran en cómo se desarrolla, ejecuta y concreta un crimen”.

La segunda sección titulada Cultura Física comprende cuatro trabajos: uno sobre Políticas públicas en el deporte; otro sobre la planificación deportiva para atletas de competición o alto rendimiento, “para lo cual debe establecerse parámetros científicos de planificación deportiva”; un tercer trabajo sobre cómo la Cultura Física es “una de las ramas de especialidad profesional que más ha evolucionado desde años atrás, es imprescindible el rol que ejerce en la formación básica y media pues impulsa el desarrollo motor, social, familiar y psicofísico del niño, adolescente y adulto”; y finalmente, un estudio que enfatiza el papel determinante del entrenador como formador y guía en la planificación deportiva, subrayando la importancia de la comunicación, la confianza y la ética en la relación atleta-entrenador.

Nuestra tercera sección titulada Control Social, Legalidad y Diplomacia, presenta cuatro capítulos. Inicia mostrando la relevancia del “impacto e influencia de la comunidad en el individuo y en los grupos sociales y como favorece la implementación efectiva de prácticas restaurativas comunitarias. Resulta evidente la influencia de la comunidad vecinal en el comportamiento de los individuos que la integran. A la vez, dicha comunidad se erige como un potente agente del control social de la criminalidad”. El segundo estudio,

“utilizando métodos tanto cualitativos como cuantitativos, revela la fragilidad del control de fronteras, especialmente en zonas de difícil acceso marcadas por conflictos armados”. El tercer trabajo es un artículo de revisión que aborda las novedades sobre las bases legales para la justicia restaurativa en Cuba. El cuarto capítulo es un tratado sobre la Diplomacia moderna. “Los métodos clásicos de diplomacia están evolucionando y ahora abarcan aspectos muy diversos, como la diplomacia electrónica, la moda, la gastronomía, la cultura, el estilo de vida, etc. Al mismo tiempo, el desarrollo de la influencia se convierte en una preocupación fundamental, ya sea para estados, regiones o empresas. En este contexto, cualquier elemento de diversificación positiva debe considerarse, analizarse y aprovecharse para aumentar el atractivo. En este contexto, la gastronomía tiene su lugar”.

La sección que cierra este volumen se llama Salud, gestión, desarrollo económico y dinámicas sociales. Inicia con una investigación cuyo objetivo principal fue “determinar la relación de la Enfermedad Periodontal, factores genéticos y de riesgo cardiovascular con la sintomatología de la enfermedad vascular de miembros inferiores en población de Santa Ana, El Salvador”. Continuamos con un estudio sobre Gestión. “Desde el punto de vista de la gestión escolar, el liderazgo emprendedor afecta positivamente a cada escuela, transformándola en un lugar más participativo, innovador y creativo para formar individuos más críticos, sociables y creativos”. La siguiente investigación “analiza el indicador de desarrollo económico y social: Inseguridad Alimentaria, además del nivel de conocimiento de los estudiantes de medicina respecto a la situación actual mexicana sobre inseguridad alimentaria”. Se presenta un trabajo que explora la relación entre el animalismo, la actividad física y la recreación como componentes fundamentales para el equilibrio psíquico en el siglo XXI, destacando cómo estas prácticas promueven la salud integral, la empatía inter-especie y una convivencia más ética y saludable. Finalmente, el último trabajo trata sobre la psicología de la decisión colectiva en contextos de excepción y peligro.

El libro presenta una miscelánea de temas, de problemáticas que precisan un abordaje multidisciplinario, que capte la complejidad y profundidad de las dinámicas en las que estos problemas sociales y culturales se desarrollan. Nuevamente invitamos a nuestros lectores a que naveguen en el conocimiento, la reflexión y la práctica propuesta en las diversas áreas de las Humanidades y Ciencias Sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

DERECHOS HUMANOS Y CONTEXTO JUDICIAL

CAPÍTULO 1..... 1

RUTA CRÍTICA DE ATENCIÓN Y PROTECCIÓN A MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA:
ARTICULACIÓN ENTRE INSTITUCIONES Y COMUNIDAD EN SANTA CLARA, CUBA

Amanda Pérez Becquer

Yisel Muñoz Alfonso

Jorge Luis Barroso González

Marilys Fuentes Águila

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255361

CAPÍTULO 2..... 16

REALIDAD DE LAS CÁRCELES ECUATORIANAS: UNA VISIÓN JURÍDICO-
PSICOTERAPÉUTICA AL “CONSUMO Y REHABILITACIÓN”. LA IRRUPCIÓN
CONTÍNUA A DERECHOS HUMANOS

Duvi Andrés Lascano-Núñez

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255362

CAPÍTULO 3..... 27

TELETRABAJO Y DESIGUALDAD EN ESCENARIOS DE ENCIERRO

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255363

CAPÍTULO 4..... 37

CRIMODINÁMICA Y CRIMINOGENESIS: RETOS ÉTICOS EN EL CONTEXTO JUDICIAL
ECUATORIANO

Sonia Raquel Vargas Veliz

Guisella Fernanda Gonzabay Medina

Enrique Colon Ferruzola Gómez

Andrea Narcisa Velásquez Bano

Christian Javier Amaguaya Berrones

Wilson Paolo Maridueña Larrea

Daniel Rolando Izquierdo Cevallos

John Bryan Molina Paredes
Karla Madeline Mendoza Vargas
Veronica Yasmany Fiallos Canales
Duvi Andrés Lascano Nuñez
Lenardo Eliecer Tarqui Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255364

CULTURA FÍSICA

CAPÍTULO 5.....47

POLITICAS PUBLICAS DENTRO DEL DEPORTE, ACTIVIDAD FÍSICA Y RECREACIÓN:
UNA VISIÓN A LATINOAMÉRICA - EL CONTEXTO CONTEMPORÁNEO
ECUATORIANO

Jorge Eduardo Tite-Pillapa
David Fernando Acosta-Poveda
Oswaldo Enrique Garcés-Pico

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255365

CAPÍTULO 6.....55

ENTRENAMIENTO DEPORTIVO Y PREPARACIÓN ATLETICA: ALGUNOS DE LOS
RETOS DEL ESPECIALISTA EN CULTURA FISICA

Monica Gioconda Llerena Tamayo
Sigüenza Guamán Jhosely Tatiana
Vasco Álvarez Juan Carlos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255366

CAPÍTULO 7.....62

INTROYECCIÓN A LA CULTURA FÍSICA, ACADEMIA Y EVOLUCIÓN: LA FORMACIÓN
DE ESTE PROFESIONAL EN LATINOAMÉRICA

Luis Alfredo Jiménez Ruiz
Jhon Roberto Morales Fiallos
Manuel Antonio Cuji Sainz
Joselyn Belén Cuji Monar
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255367

CAPÍTULO 8.....71

PLANIFICACION DEPORTIVA PARA ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: EL RETO DEL ENTRENADOR DE CAMPEONES

Jean Carlos Indacochea-Mendoza

Milton Eduardo Lòpez-Lòpez

Segundo Víctor Medina-Paredes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255368

CONTROL SOCIAL, LEGALIDAD Y DIPLOMACIA

CAPÍTULO 9.....78

LA PARTICIPACIÓN DE LA COMUNIDAD VECINAL COMO AGENTE DEL CONTROL SOCIAL EN LAS PRÁCTICAS DE JUSTICIA RESTAURATIVA

Amanda Pérez Becquer

Jorge Luis Barroso González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255369

CAPÍTULO 10..... 89

DESAFIOS METODOLÓGICOS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POROSIDADE FRONTEIRIÇA ENTRE MOÇAMBIQUE E TANZÂNIA NA PERSPECTIVA DA IMIGRAÇÃO INDOCUMENTADA

Joel António Lameco

Maria José Caldeira

Virgínia Barrata Teles

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553610

CAPÍTULO 11.....102

BASES LEGALES PARA LA JUSTICIA RESTAURATIVA EN CUBA. EL ROL DE LOS PROFESIONALES LEGALES

Jorge Luis Barroso González

Esmel Valera Sabugo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553611

CAPÍTULO 12 121

FROM COMPETITIVE INTELLIGENCE TO GASTRONOMY

Henri Dou

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553612

CAPÍTULO 13.....133

RELACIÓN SINTOMATOLOGICO DE LA ENFERMEDAD VASCULAR PERIFERICA DE MIEMBROS INFERIORES Y FACTORES DE RIESGO CARDIOVASCULAR CLASICO Y GENETICO EN PERSONAS CON PERIODONTITIS EN POBLACIÓN DE SANTA ANA, EL SALVADOR

Adán Alexis Acosta Martínez

Ángela Guadalupe Somoza

Marcos Fabrício Quintana

Diana Elizabeth Villacorta



https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553613

CAPÍTULO 14..... 146

LIDERANÇA EMPREENDEDORA COMO FATOR DE MELHORIA NA GESTÃO ESCOLAR

Alex Miller Peres da Silva

Felício Júlio de Azevedo Hungria



https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553614

CAPÍTULO 15..... 161

INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE MEDICINA EN HIDALGO: CONCIENCIA SOBRE LA SITUACIÓN ACTUAL EN MÉXICO, A PARTIR DE UN INDICADOR DE DESARROLLO ECONÓMICO

Claudia Teresa Solano Pérez

Arturo Salazar Campos

Josefina Reynoso Vázquez

Olga Rocío Flores Chávez

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

Aleli Julieta Izquierdo Vega

Lizbeth Morales Castillejos

Gwendolyne Samperio Pelcastre

Osvaldo Erik Sánchez Hernández

María del Refugio Pérez Chávez

José Antonio Torres Barragán



https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553615

CAPÍTULO 16 173

ANIMALISMO, DEPORTE, ACTIVIDAD FÍSICA Y RECREACIÓN: COMPONENTES
FUNDAMENTALES PARA EL EQUILIBRIO PSÍQUICO EN EL SIGLO XXI

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

Elena Contreras-Paredes

Walter Fabián Morales-Sailema

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553616

CAPÍTULO 17 181

HERRAMIENTAS METODOLÓGICAS PARA COMPRENDER LA DECISIÓN COLECTIVA
EN SITUACIONES DE EXCEPCIÓN Y PELIGRO EXTREMO

Rodrigo Arévalo Páez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553617

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO 194

CAPÍTULO 17

HERRAMIENTAS METODOLÓGICAS PARA COMPRENDER LA DECISIÓN COLECTIVA EN SITUACIONES DE EXCEPCIÓN Y PELIGRO EXTREMO

Data de aceite: 29/06/2025

Rodrigo Arévalo Páez

Doctor en Ciencias Humanas

Universidad del Cauca

Popayán, Cauca, Colômbia

<https://orcid.org/0009-0007-2391-5317>

RESUMEN: Este estudio analiza los procesos colectivos de toma de decisiones en situaciones de excepción y peligro extremo, centrándose en el instante crítico en que un grupo, enfrentado a la amenaza de muerte o desplazamiento, opta colectivamente por acciones que individualmente no asumiría. El caso empírico se basa en la decisión de un grupo de víctimas del desplazamiento forzado en el sur de Colombia que, pese al riesgo latente, elige retornar a su territorio. Desde un enfoque fenomenológico práctico (Van Manen) y la teoría de la individuación de Gilbert Simondon, se propone una descripción en profundidad de dicho instante decisivo, atendiendo a los gestos corporales mínimos como expresión de resolución colectiva. A través de conceptos como configuración, composición, copresencia, gesto, modulación y transducción, el texto examina cómo se constituye una unidad colectiva a partir de una pluralidad dispersa en tensión. La investigación

destaca el papel de la anticipación y la retroacción en la reconfiguración de las acciones individuales, y cómo, en ausencia de deliberación racional, surgen elecciones compulsivas moduladas por la experiencia compartida. Se concluye que, para comprender plenamente estos fenómenos, es necesario desplazar el foco desde el resultado (la solución) hacia el proceso mismo (la resolución), y promover enfoques inter y transdisciplinarios que articulen teoría y práctica, especialmente útiles en contextos de catástrofes naturales o antrópicas.

PALABRAS CLAVE: toma de decisiones colectivas; situaciones de excepción; fenomenología práctica; gesto y copresencia; transducción social.

METHODOLOGICAL TOOLS FOR UNDERSTANDING COLLECTIVE DECISION-MAKING IN SITUATIONS OF EXCEPTION AND EXTREME DANGER

ABSTRACT: This study explores collective decision-making processes under extreme danger and exceptional circumstances, focusing on the critical moment when a group chooses actions that individuals alone would likely reject. The empirical case concerns forcibly displaced people in southern Colombia who, despite ongoing threats, decide to return to their territory. Grounded in a practical phenomenological approach (Van Manen) and Gilbert Simondon's theory of individuation, the analysis emphasizes

the importance of micro-gestures as crystallizations of collective resolution. Concepts such as configuration, composition, co-presence, gesture, modulation, and transduction are employed to investigate how collective unity emerges from initial dispersion and incoherence under tension. The study highlights the roles of anticipation and retroaction in shaping individual actions within collective frameworks, especially in contexts where rational deliberation becomes unfeasible and decisions may be compulsively enacted. It argues that understanding such phenomena requires shifting attention from outcomes (solutions) to the underlying operative process (resolutions), and advocates for inter- and transdisciplinary approaches that connect theoretical insight with practical tools – particularly in the face of anthropic or natural disasters.

KEYWORDS: collective decision-making; states of exception; practical phenomenology; gesture and co-presence; social transduction.

1 INTRODUCCIÓN

El objetivo del presente documento es ofrecer nociones previas que contribuyan en la comprensión de fenómenos colectivos que implican la experiencia situada en un momento de peligro. En ese sentido, se centra en el instante en que un grupo, en un momento de excepción, elige colectivamente opciones las cuales de manera individual no optarían, por ejemplo, en situaciones de linchamiento ejecutada por personas que previamente no se conocen; en asonadas espontaneas en donde se expone la propia vida; en el instante en que las víctimas de desplazamiento forzado eligen retornar a su territorio, sabiendo que los victimarios aún están en él. Para contextualizar las ideas expuestas, ésta última situación servirá como guía ya que fue objeto de investigación por el autor de este documento (Arévalo, 2023).

De este modo, se ofrece la sistematización de las herramientas conceptuales que soportaron metodológicamente el proceso de investigación de un hecho en particular, acontecido en la Inspección de El Placer, departamento del Putumayo (al sur de Colombia): la guerrilla de las FARC- EP tuvo presencia hegemónica hasta el 7 de noviembre de 1999, cuando el grupo paramilitar Bloque Sur Putumayo de la Autodefensas Unidas de Colombia, realizan una masacre. Con esta incursión, empieza un periodo de control territorial caracterizado por la crueldad hacia la población campesina (Ramírez & Centro de Memoria Histórica (Colombia), 2012, p. 18). En julio del 2000, las FARC-EP ejecuta una contra ofensiva, generando un desplazamiento masivo, especialmente de los pobladores de la vereda La Esmeralda y zonas circunvecinas. Los campesinos van llegando a una escuela de la zona urbana, acondicionada como albergue en el municipio Valle del Guamuez. Un mes después, los albergados consientes que los actores armados aún mantienen combates, se enfrentan a la posibilidad de volver a sus parcelas (Unidad para las víctimas, 2018). Es así que, en medio de una reunión, en el

punto máximo de tensión en que se elige retornar o no, el más mínimo gesto corporal será determinante en el destino de cada uno de ello. Justo es en este instante crítico (“pre”, antes de) en que se detiene la presente reflexión, para ahondar en sus nociones claves y herramientas metodológicas.

El abordaje propuesto se apoya en la perspectiva fenomenológica, en particular desde un enfoque práctico (Van Manen, 2016) y en herramientas teóricas ofrecidas por Gilbert Simondon (2018). Así, con el propósito de generar un acercamiento al tema de estudio a partir de una actitud fenomenológica, el texto inicia llamando la atención sobre algunos conceptos de uso en la literatura especializada, que podrían de manera errada, redirigir el objetivo planteado.

Posteriormente, introduce términos propios de la teoría simondoniana, vinculándolas a las ideas desarrolladas. Finalmente, se ubica el concepto anticipación como factor clave en el tema estudiado.

Ahora bien, diferenciar los términos solución y resolución es importante para delimitar el fenómeno en cuestión. La solución se refiere al resultado final o efecto de resolver un problema. La resolución es el proceso o acción de resolver el problema en sí, implicando una operación para lograr la solución. Así, mientras que resolver involucra un proceso previo, la solución se refiere al acto que da respuesta al problema.

El grupo en una situación adversa existe tanto en la tensión como en la resolución. Pero quien profundiza en el fenómeno, es decir el investigador, por medio de la actividad reflexionante, existe porque toma esa resolución como objeto de reflexión, en sentido de comprender la operación.

Así, el investigador, por medio del proceso reflexionante da cuenta de las dinámicas internas del objeto de estudio, asumiendo una actitud que lo distancia de la búsqueda de causas externas, así como otorgándole autonomía de existencia propia al fenómeno (Simondon, 2018, p. 39), sin ubicarlo en el pasado ni en el futuro, siempre en el presente. Este proceso investigativo conlleva a la ampliación de la descripción de la cohesión y la densidad del objeto de estudio.

Se obtiene una comprensión en profundidad del fenómeno, en términos de cómo opera la tensión, al postular la analogía entre el momento de peligro experimentado por un grupo y una situación equivalente, por ejemplo, el punto de saturación de una sustancia, previo a su cristalización. En ese sentido, no se puede reflexionar solo con los datos dados por la situación, tampoco basta con enunciar el problema. Se trata de identificar la problemática, de individualizarla. Entender la resolución de la problemática es comprender la tensión en términos de saturación. El problema se vincula a la incoordinación, a

la incompatibilidad. La resolución se asocia a la operativización o coordinación, a la continuidad del ser: ¿cómo un grupo puede seguir siendo en un momento de peligro?

2 HERRAMIENTAS DE DESCRIPCIÓN

Como se ilustra en el caso de personas albergadas viviendo un momento de elección conjunta, en términos investigativos, se evidencia que es un fenómeno desarrollado en ambientes no controlados e impredecibles. De esta forma, la pertinencia de este tipo de estudios no está en cómo se define el fenómeno, sino cómo se describe “en-acción”. Tampoco se trata de señalar sus representaciones al comienzo o al final de estudio, lo que pretende es indicar la co-emergencia de su intra-acción, es decir, comprender su dinámica operacional. Algunos autores como Lury (Leistert & Schrickel, 2020), desde la perspectiva simondoniana, denominan este abordaje como “ing”, vinculándolo a la forma verbal en inglés, que señala acción en proceso de suceder (2020, p. 134). En ese sentido, Simondon indica que la metodología es una operación que se constituye a sí misma en el momento que se sucede (2020, p. 139), y no un conjunto de principios que pueden simplemente aplicarse o ponerse en práctica (Simondon, 2018, p. 28).

Así, los procesos de autoreferenciación del grupo no caracteriza esa operativización (Bardin et al., 2007), ni la oscilación metodológica entre individuo y grupo que pretende su correlación, tampoco un tercer concepto que los triángule (Heredia, 2017, p. 425). Se trata de concebir lo colectivo no como sumatoria de individuos, sino como colectivo que se autoconstituye en el devenir.

Por otro lado, más que formular preguntas que conlleven a comprender la “utilidad” del fenómeno, es pertinente describir su funcionamiento, lo que permite el acercamiento a su concreción. Así, en momentos de peligro, en la circunstancia de excepción, emerge lo “salvaje”, el objeto en su estado fundamental (Simondon, 2013, p. 188) que a través de una descripción en términos de experiencia fenomenológica (Van Manen, 2016) posibilitan este tipo de acercamiento.

De acuerdo a esto último, por medio de herramientas de escritura se realiza la descripción del fenómeno con diferentes niveles de profundidad; Van Manen las llama capas de sentido (2016, p. 284). Simondon señala tres tipos de capas: interna, intermedia y externa (2016, p. 186). Con el objetivo de evitar partir de definiciones de utilidad, la capa exterior describe las manifestaciones del objeto (por ejemplo, los movimientos corporales de las personas albergadas en la situación descrita), la intermedia es lo “parcialmente visible” y la interna es la “esencia” (2016, p. 391).

Al realizar la descripción que implica el decapado, es importante empezar el análisis reconociendo los aspectos que otorgan coherencia y unidad al fenómeno (concretización), es decir, los elementos que constituyen el paso de lo disperso a la unidad. Por ejemplo, en un encuentro, justo en el momento de máxima tensión en que se va a elegir una opción que implica peligro para sus participantes (retornar o no al territorio), se observa una serie de movimientos corporales incoordinados. La situación tiende a unificar estos movimientos en un solo gesto, tal como el de asentir con la cabeza. Así, a partir de la concreción del movimiento corporal – el gesto, que emerge en una situación de tensión-, es posible ahondar entre sus capas, en el fenómeno mismo.

Además de las herramientas de escritura, la entrevista de explicitación (De Pembroke & Garrido, 2019) y el registro audiovisual (en caso que sea posible, respetuoso y seguro para los participantes) permiten el acercamiento al fenómeno. Estas herramientas se centran en un episodio singular y profundizan en la vivencia de los gestos situados.

3 EXCEPCIÓN Y COHESIÓN

Se parte de enfatizar la situación, más que en las dinámicas de los individuos involucrados en ella. Es decir, no se realiza un acercamiento al fenómeno, desde la convergencia de individuos que se reúnen para realizar una elección grupal en medio de un contexto adverso, sino de una situación excepcional que modula esa elección.

Un grupo en situación de excepción constituye su identidad en el presente (*in-group*), en el aquí y el ahora, diferenciándose del *out-group* (Gil Congote, 2017a, p. 87). Inicialmente, en esta situación, se podrían identificar sus componentes. Ejemplo, movimientos corporales, gestos, composturas. Por otro lado: el grupo, lo conjunto, lo colectivo. Sin embargo, el hecho de que se identifiquen no significa que exista compatibilidad entre ellos. La excepcionalidad está dada, por una parte, por la incoordinación de los componentes, entre movimientos corporales y grupo de albergados. En este caso es un presente sin resolución, no tiene continuidad. Por otro lado, por su advenimiento, esos mismos componentes potencialmente devienen en continuidad, es decir, de la incompatibilidad y saturación, a la estabilidad, de un porvenir incierto (cada albergado en el instante de la tensión proyecta un porvenir disímil) a la certeza otorgada por la elección conjunta (en el acto de elección se afirma el presente y porvenir del colectivo).

De acuerdo a lo anterior, el fenómeno planteado implica comprender el paso de lo disperso a la unidad, a su estructuración. Así, su abordaje en un primer momento de aprehensión se efectúa bajo la noción de cohesión y no de continuo histórico. En este sentido, es la cohesión la que otorga el carácter vinculante a los componentes

que constituyen el fenómeno y no su perdurabilidad en un tiempo de larga duración. Entendiendo que la cohesión no es un estado fijo sino un proceso dinámico de integración y devenir, en donde la intra y la interacción de los elementos es fundamental para la configuración del todo. Entre más se profundiza en esta cohesión, mayor densidad cobra la descripción del fenómeno.

4 COMPOSICIÓN Y CONFIGURACIÓN

En este tipo de investigaciones, “el aquí y el ahora” es justo el instante crítico en un momento de excepción. Otorga la forma de presencia. En él se tensiona la correlación al pasado y porvenir del colectivo. Es tensión porque se pone en juego lo colectivo, la operación que “engloba y resuelve las disparidades individuales bajo formas de presencia que es sinergia de las acciones” (Simondon, 2015, p. 325). En términos metodológicos, dar cuenta de esta experiencia, delimita el campo de abordaje del fenómeno en cuestión, lo hace aprehensible al investigador.

A continuación, se enuncia la configuración y la composición, como complementos metodológicos que permiten, además de delimitar el fenómeno, sistematizar los hallazgos del proceso reflexionante. En este sentido, lo composicional se centra en la descripción de los componentes; en términos gramaticales, es el sustantivo, y la configuración, es el devenir del fenómeno o el verbo (Beljaars, 2018, p. 186), sin abandonar el presente o instante crítico.

Lo composicional. La copresencia para Goffman (1970, p. 150) es cuando dos o más individuos se hallan en presencia de sus respuestas físicas (en nuestro caso, el encuentro ocurrido en una escuela urbana a un grupo de albergados). Así, al estar determinada por estas respuestas, la copresencia es contingente, en particular, en momentos de tensión. Por lo tanto, la singularidad de un encuentro de personas emerge de la copresencia. Ahora bien, la presencia del otro capta la atención (Miss et al., 2022, p. 9), vinculándose a una imagen o terreno común; es decir, la dirección de la atención de los individuos copresentes es mutua (Sebanz et al., 2006, p. 70).

Al señalar que de la copresencia emerge una imagen, se hace necesario aclarar la relación entre las nociones de copresencia en tanto contingente y de imagen (la que indica un determinismo de elección o mandato). La respuesta física en términos de movimientos corporales es indeterminada al acercarse el momento de máxima tensión en la resolución de un momento de excepción. Un mínimo movimiento reconfigura la situación. Por otra parte, la imagen es un esquema de acción, una guía de operación. Lo que implica que, en el devenir de la copresencialidad, emergen esquemas de operativización.

La descripción fenomenológica se centra en la atención o “terreno común”. A partir de esta inmersión, pero a su vez de su distanciamiento, se abstrae la experiencia (atención conjunta), para abordar los componentes que permiten la co-emergencia de la misma. En este sentido se profundiza en una descripción composicional.

La configuración. Se pretende indagar por el instante de la co-emergencia en que se configura el acto constitutivo (Butler & Lourties, 1998, p. 297) del fenómeno objeto de investigación, instante que posee su propia espacio-temporalidad. Metodológicamente implica centrarse en un episodio, en particular, detenerse en la co-emergencia de un gesto singular para explicar lo colectivo (ej. un gesto compulsivo o un gesto que implica elección).

El episodio debe entenderse vinculado a una red estructurante y no como parte de una cadena de episodios. Parafraseando a Simondon, existiendo una resonancia de episodios entre sí (2015, p. 498), en donde cada uno es “centro activo único” (2015, p. 499) amplificante. Por otra parte, el episodio es parte de un esquema de operativización (la compostura, por ejemplo). En términos investigativos, el episodio es el instante específico de la experiencia objeto de estudio. Desde un primer acercamiento, permite aprehender el fenómeno con certeza. Además, dentro de esa red, respecto a los demás episodios, es posible identificarlo por su carácter disruptivo (como es el instante previo a una elección).

Recapitulando, se introdujo el objeto de estudio, desligándolo de conceptos que no permiten su aprehensión, por ende, su concreción. Luego, el problema se planteó como el paso de la pluralidad a la unidad, en este sentido, en una investigación, la actividad reflexionante da cuenta de la operación que permite este paso. Finalmente, se indicó como este esquematismo operacional se comprende de una manera más profunda por medio de lo composicional y configuracional.

5 TRANSDUCCIÓN ENTRE LO CONTINGENTE Y EL DETERMINISMO

En el siguiente apartado se acude a conceptos de ciencias como la física para dar cuenta de fenómenos sociales a través de la compatibilidad operatoria o analógica, es decir, dada una situación, se concibe su equivalencia en cuanto a su actividad operatoria (Simondon, 2018, p. 43). Así, los determinismos de elección se vinculan a la macro física, mientras que la cristalización de algunas posturas en gestos impredecibles en el contexto de esta elección, hace parte de la microfísica. Por otra parte, la equivalencia entre lo micro y lo macro es posible porque se presenta transferencia de información entre niveles. Simondon la denomina transducción (2015, p. 414) o el resultado que liga o incluye dos órdenes precedentes.

Ahora bien, el investigador se podría preguntar por las condiciones de posibilidad del fenómeno que está abordando, es decir, ¿cualquier grupo de personas en circunstancias similares generaría una respuesta parecida? La respuesta es no. Cada grupo tiene aprendizajes, que le otorga el “carácter de sucesión” y permite conservar imágenes o esquemas “descubiertos en situaciones pasadas, determinismo de esas mismas situaciones” (Simondon, 2015, p. 352), que se convierten en “mandatos” o determinismos de elección (2015, p. 85). Es decir, este esquema de elección hace parte tanto de una situación pasada como de una situación similar (presente), permitiendo resolver situaciones problema.

Por otra parte, a nivel micro, el esquema de operativización está vinculado a la presencia de una unidad primaria, cristalización o concretización de la cual devine el resto del proceso. Ahora bien, la unidad primaria emerge de un estado metaestable y un germen (Simondon, 2015, p. 107). El primer término de esta dualidad, el estado metaestable, es un estado sobresaturado (ejemplo, la pluralidad de movimientos corporales previos al acto de elección en el caso de los albergados en cuestión), producto de una desadaptación o incompatibilidad consigo mismo. El segundo, el germen (gesto de asentimiento o negación respecto a la opción de retornar al territorio), implica la amplificación o propagación de la unidad primaria a la zona siguiente (2016, p. 144), de lo transformado a lo no transformado (Simondon, 2015, p. 107). El germen es el punto de partida que inicia la cristalización y la orienta.

Rescapitulando, en un momento de tensión, el investigador en primera instancia y de manera fenomenológica, describe una pluralidad de movimientos corporales (los potenciales o lo “pre” del fenómeno), encontrando que estos movimientos se presentan incoordinados (saturación), y por ende, generan un gesto (cristalización) que reordena la situación. Ahora bien, en física, un sensor es un dispositivo que detecta y responde a estímulos como los movimientos. El sensor transforma estos estímulos en impulsos que pueden ser interpretados. En consecuencia, esta saturación, se comprende como un proceso que se cristaliza (configuración de una unidad), y esta cristalización (gesto) co-emerge como sensor en el campo de la pluralidad.

En el marco de las nociones ofrecidas por Simondon, se presenta una diferencia clave entre selector y sensor. Un selector es un dispositivo que permite controlar el flujo en un circuito, caracterizando cualidades específicas para hacer elecciones en un proceso, mientras el sensor se refiere a la capacidad de percepción y respuesta ante estímulos. El selector privilegia una categoría de los acontecimientos posibles; así, en una investigación, las categorías que conforman los “potenciales” del fenómeno se

vinculan a ese dispositivo. La noción de sensor ofrece claridad, en la descripción de la configuración de la unidad en un campo de pluralidad; de esta forma, el investigador reduce la complejidad al abordar el fenómeno desde la perspectiva relacional pluralidad-sensor y no a partir del abordaje binario pluralidad-unidad.

En el contexto de las nociones precedentes, es relevante indicar desde la perspectiva macro, que la compostura permite la emergencia de la postura. Es así, como se comprende la forma en que un esquema de elección se operativiza en una escala postural, sin generar nuevas posturas, al amplificar y modular las existentes. En la relación postura-gesto se presenta la concretización del fenómeno, así como su amplificación. Por una parte, el gesto es un selector que inhibe, debilita o afirma movimientos corporales en situaciones determinadas (un movimiento de cabeza al asentir para el caso abordado). Es decir, se está ante la concretización del selector (Simondon, 2016, p. 400). Por otro lado, el gesto trasciende ese movimiento corporal, al ser una situación relacional determinada (2016, p. 392): es amplificación y transducción. Más que un movimiento de cabeza, es una elección conjunta, es un asentimiento en un momento de peligro que implica la vida o la muerte en el marco de un conflicto armado.

De acuerdo a lo anterior, el selector está vinculado a la postura y al gesto; mientras que el sensor, a la compostura y al orden. La selectividad cierra el campo de las posibilidades y con ello emerge una estructura. Sin embargo, la selectividad en un momento de tensión es contingente, se abre una elección (estructura) y se cierran otras. El acto de elección puede alterar totalmente el devenir del grupo albergado víctima de desplazamiento forzado.

Sin embargo, el sensor como herramienta metodológica, al “ordenar”, podría validar muchas situaciones, y el selector, solo indica las posibles selecciones o elecciones. Por ello es pertinente la noción de modulador, en tanto precisa la situación. La modulación es un molde temporal continuo (Simondon, 2015) que describe procesos de adaptación y aprendizaje. Además de molde, es el ensamblaje de los componentes (en términos estrictos, de la información). De acuerdo al caso en cuestión, la compostura es la operativización de este modulador.

Una vez dada la selectividad, emerge la estructura. Igualmente se conforma el modulador social - anticipándole al grupo-, al realizarse en cada contexto de acción. En otras palabras, la compostura presenta coherencia en el total de una situación, siendo lo que se espera que una persona haga en situación determinada (por ejemplo, mover las manos o la cabeza en un sentido determinado). Así, en términos de abordaje investigativo, “estos fenómenos son tanto más nítidos cuanto más fuerte es la cohesión y la interdependencia del grupo” (Simondon, 2016, p. 395). La postura corporal enmarcada

en un encuentro no es interpretada por los participantes porque es ya conocida (en el entendido que el colectivo otorga significado al encuentro). Así, el investigador al centrarse en los movimientos corporales -en un fenómeno social de tensión, de incertidumbre por la situación misma- podrá identificar en las posturas corporales, el proceso en desarrollo.

6 ANTICIPACIÓN Y RETROACCIÓN

Hasta ahora, se han abordado los vínculos operacionales del fenómeno; sin embargo, una situación de excepción implica un grupo que la experimenta. Dadas las circunstancias de peligro, el grupo prevé un porvenir de desintegración, dejar de ser colectivo (para el caso de las víctimas de desplazamiento forzado, dejar de habitar el territorio para asumir individualmente diferentes porvenires). Desde esta perspectiva, no basta con indagar por los componentes operacionales que conforman la situación, es necesario abordar la anticipación como factor que reconfigura la dinámica de estos mismos componentes. Aún más, al abordar una situación de excepción, no es suficiente que el observador indague por las previsiones que cada participante realiza para la resolución al problema, es necesario que considere que la anticipación colectiva modifica las acciones individuales.

En un momento de excepción experimentado por un grupo (situación problema), con los datos de partida, para cada individuo el problema no tiene solución. Sin embargo, en términos colectivos, dado el instante de “sinergia”, se genera un grupo virtual en términos de imagen o esquema de operativización (las víctimas de desplazamiento se representan en un retorno colectivo para evitar el despojo de sus tierras). Siguiendo a Simondon, de acuerdo al campo actual de finalidad por efecto de acoplamiento de esfuerzos, “la tensión hacia la simultaneidad virtual de los puntos de partida imaginados hace regresión hacia la simultaneidad de los esfuerzos, en la cual yace la solución” (Simondon, 2013, p. 158).

Desde esta perspectiva, no solo desde lo metodológico, sino en términos de los hallazgos, las nociones de retroacción y anticipación puede ser en algunas investigaciones, factor determinante para dar cuenta del objeto de estudio. La retroacción va del resultado a la organización de los medios, “retorno estructurante del contenido de la anticipación sobre la fórmula de la acción presente” (Simondon, 2013, p. 158). Implicando que, a nivel colectivo, la sinergia reorganiza la resolución, por ende, la misma solución. En el marco de estos hallazgos, es posible comprender junto a otras variables -que sobrepasan el presente análisis-, cómo un grupo de víctimas de un conflicto armado, eligen en un instante retornar a sus tierras luego de un desplazamiento forzado, aun sabiendo que sus victimarios están allí.

7 CONCLUSIÓN

Dentro de la literatura especializada que aborda fenómenos colectivos en momentos adversos, es de esperar la exposición de nociones metodológicas que permiten el proceso investigativo, sin embargo, no se registran estudios que profundicen en herramientas conceptuales para tratar el tema de la elección conjunta en situación que implica peligro. El desafío académico está en otorgarle a ese momento previo su propia espaciotemporalidad, es decir, desligarse de la solución, del veredicto emitido luego de la elección, y tomar el proceso de resolución como objeto investigativo en sí. Así se profundiza en la operación y no en el resultado final.

Además de abordar los anteriores desafíos, es necesario que la academia transfiera sus avances tanto a funcionarios como a personas víctimas directas o no de desastres antrópicos (atentados terroristas, incendios) o naturales (pandemias, inundaciones) puesto que pueden enfrentarse a momentos de elección conjunta. Es de resaltar que, en estas situaciones, es posible que la persona pierda el control de su propia vida en donde una “deliberación racional” a manera de practica democrática es compleja a desarrollar, pudiendo elegir de modo compulsivo (Arévalo, 2023).

Por otra parte, como objeto de investigación, abordar la elección conjunta en momentos de peligro en el mismo desarrollo de la situación es diferente a cuando ha transcurrido algún tiempo (como es el caso expuesto en este documento con más de 20 años de sucedido). De acuerdo al enfoque teórico implementado en cada estudio, solo algunas herramientas expuestas en el presente análisis podrían ser pertinentes.

Finalmente, dada la complejidad de fenómeno, es necesario avanzar en investigaciones inter y transdisciplinarias, que aporten, más allá de marcos teóricos robustos, herramientas prácticas para ser implementadas en situaciones en donde la propia vida está en juego.

REFERENCIAS

- Arévalo, R. (2023). Toma de decisión grupal en el contexto del conflicto interno colombiano (Tesis doctoral, Universidad del Cauca). <http://repositorio.unicauca.edu.co:8080/xmlui/handle/123456789/10070>
- Bardin, A., Pellarin, S., & Vicenzutto, D. (2007). Creencia y fundación de la identidad comunitaria: Simondon, Nancy y Lacan. *Kath'auton*, 38-45.
- Beljaars, D. (2018). Geographies of compulsive interactions: Bodies, objects, spaces.
- Butler, J., & Lourties, M. (1998). Actos performativos y constitución del género: Un ensayo sobre fenomenología y teoría feminista. *Debate Feminista*, 18, 296-314. <https://www.jstor.org/stable/42625381>

Congote, L. M. G. (2017). Individuación, ciencias humanas y humanismo en la teoría de G. Simondon. *Revista Colombiana de Educación*, (72), 79-98.

Goffman, E. (1970). *Ritual de la interacción*. Editorial Tiempo Contemporáneo.

Heredia, J. M. (2017). Simondon como índice de una problemática epocal. <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/82922>

Leistert, O., & Schrickel, I. (Eds.). (2020). *Thinking the Problematic: Genealogies and Explorations between Philosophy and the Sciences* (1.^a ed.). transcript Verlag. <https://doi.org/10.14361/9783839446409>

Miss, F., Adriaense, J., & Burkart, J. (2022). Towards Integrating Joint Action Research: Developmental and Evolutionary Perspectives on Co-representation. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 104924.

Sebanz, N., Bekkering, H., & Knoblich, G. (2006). Joint action: Bodies and minds moving together.

Trends in Cognitive Sciences, 10(2), 70-76. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2005.12.009> Simondon, G. (2013). *Imaginación e invención*. Cactus.

Simondon, G. (2015). *La individuación a la luz de las nociones de forma e información*. Cactus.

Simondon, G. (2016). *Comunicación e información: (Cursos y conferencias)*. Editorial Cactus.

Simondon, G. (2018). *Sobre la filosofía (1950-1980)* (noviembre de 2018). Cactus.

Van Manen, M. (2016). *Fenomenología de la práctica. Método de donación de sentido en la investigación y la escritura fenomenológica*. Editorial Universidad del Cauca.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abogados 21, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118

Acoso grupal 27, 34, 35

Acoso laboral 27, 28, 35

Actividad física 18, 47, 50, 51, 52, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 144, 173, 176, 178

Alto rendimiento 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Animalismo 173, 176, 179, 180

Atención 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 33, 105, 115, 144, 183, 186, 187

B

Bienestar 28, 48, 62, 64, 75, 76, 87, 173, 177, 178, 179, 180

Bienestar psicológico 62

C

Ciencias de la educación física 55

Ciencias de la nutrición y del deporte 62

Ciencias Forenses 38, 44, 46

Comunidad 1, 3, 8, 9, 10, 12, 30, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106

Constitución 2, 4, 15, 25, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 51, 67, 102, 102, 104, 106, 107, 120, 175, 191

Control social 8, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88

Cultural influence 121

D

Deporte 18, 24, 26, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 173, 176, 178, 180

E

Ecuador 1, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 87, 173, 174, 175, 178, 179, 180

Educación sustentable 162

Emprendedorismo 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Entrenador 55, 56, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Equipo deportivo 55

F

Factores de riesgo cardiovasculares 133
Fenomenología práctica 181
Fronteiras 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101

G

Gastronomic diplomacy 121, 125
Gestão escolar 146, 147, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160
Gesto y copresencia 181
Global attractiveness strategy 121

H

Hambre 18, 162, 163, 164, 171, 175

I

Inseguridad alimentaria 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171

J

Justicia restaurativa 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 119, 120

L

Liderança 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

M

Mediación 87, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Migração indocumentada 89, 94
Moçambique-Tanzânia 89
Mujer 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 30, 66, 106, 137

O

Objetivos del desarrollo sostenible 162, 163, 166, 171, 172

P

Periodontitis 133, 134, 135, 140, 142, 143, 144, 145
Planificación deportiva 55, 57, 59, 60, 61, 65, 71, 74, 77

Polimorfismo 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144
Políticas públicas 2, 16, 17, 22, 24, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 68, 85, 175, 179, 180
Porosidade 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Práticas restaurativas 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 103, 104, 105, 116, 119
Profesionales legales 102, 104, 115, 118, 119
Protección 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 70, 111, 173, 174, 175
Psicología criminal 16
Psicopatología 38

R

Rehabilitación 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 44
Rendimiento atlético 55
Ruta crítica 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

S

Salud 3, 4, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 47, 48, 53, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 76, 82, 134, 135, 144, 145, 165, 166, 171, 172, 173, 177, 178, 179
Salud humana 62
Salud mental 11, 19, 47, 53, 173, 179
Segurança 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101
Sintomatología vascular periférica 133, 142
Sistema de justicia 38, 42, 44, 81, 82, 85, 87, 105, 114, 118, 119
Situaciones de excepción 181
Soft power 121, 126
Sustainable development 121, 162, 172

T

Teletrabajo 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36
Toma de decisiones colectivas 181
Transducción social 181
Trastorno de personalidad antisocial 16

V

Violación de los derechos humanos 16
Violencia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 45, 64, 69, 70, 105, 179

